

Prêmio Lélia González

Resultado do Prêmio Lélia González - II Edição

Modalidade 1: Melhor artigo de recém-graduado/a

Premiado

- **Danlei de Oliveira Moreira (UFRB - Centro de Artes Humanidades e Letras)**

“Cês acharam que eu ia morrer cedo?": Narrativas e projetos de vida de jovens homens negros em Cachoeira”

Conheça mais: Sou Danlei de Oliveira Moreira, estudante da pós graduação da UFRb em Ciências Sociais, faço parte do grupo de pesquisa Pesquisa Patrimônio Territorialidade e Violência orientado e coordenador pelo Professor Osmundo Pinho. Também sou MC, e agitador cultural dando oficinas em escolas públicas em algumas cidades do Recôncavo. Estou super feliz e honrado com o prêmio Lélia González, um vitória coletiva e preta.

[Leia o artigo completo](#)

Menções Honrosas

- **Julia Vargas Batista (Unicamp - Depto de Antropologia e Arqueologia/ Graduação em Antropologia)**

“Louça, lençol e toalha: a intimidade limitada como repertório de demarcação na relação entre diaristas e suas clientes”

Conheça mais: Julia é Mestranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas da Unicamp e graduada em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Faz parte do Grupo de Estudos Gênero e Sexualidades - GESEX/UFMG e seus principais interesses de pesquisa são: trabalho doméstico remunerado; relações étnico-raciais; estudos de gênero; classes médias; antropologia do trabalho. Atualmente é bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp”.

- **Elaine Borges Sousa (UFRB)**

“Branca é lésbica e preta é sapatona oh o erro?!”: Um estudo sobre mulheres negras lésbicas e sapatonas em um bairro de Salvador”

Conheça mais: Elaine Borges é sapatão, soteropolitana, do bairro de Pernambués, assim como se considera santateresinhense, pelo sentimento de pertencimento adquirido pelas vivências também nesse território. É mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Bacharela em Ciências Sociais pela mesma universidade. É integrante do Coletivo Angela Davis- Grupo de Pesquisa Ativista em Gênero, Raça e Subalternidades e também do grupo de pesquisa LES- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lesbianidade, Gênero, Raça e Sexualidade. Seu principal interesse de pesquisa é o campo de estudos sobre lesbianidade a partir de uma perspectiva interseccional.

Modalidade 2: Melhor dissertação de mestrado

1º Lugar

- **Keren Fonseca de Lima**

“Negra Sí! Negra Soy! Os impactos do ativismo digital negro-feminista na autodefinição de mulheres negras da Universidade Federal de Alagoas” sob orientação da Professora Doutora Fernanda Rechenberg

Conheça mais: Keren Lima é mulher negra, nordestina e lésbica. Graduada em jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas e mestra em Antropologia Social pela mesma universidade. Seus interesses de pesquisa perpassam as temáticas de raça, gênero, teoria decolonial, feminismos e tecnologia. Atualmente está se especializando na área de tecnologia, mais especificamente em pesquisa para o desing de experiência do usuário (UX research).

[Leia o artigo completo](#)

2º Lugar

- **William Paulino Rosa**

“Programas de ação afirmativa; Movimentos sociais; Interseccionalidade da Unicamp” sob orientação da Professora Doutora Prof^a. Dr^a. Regina Facchini

Conheça mais: Bacharel em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pelo qual defendeu a dissertação intitulada “Aquilombar é o que dá força”: redes de afeto, de fazer político e produção de conhecimento em um coletivo de universitários negros de Medicina. Atualmente é doutorando no PPGAS da Unicamp e pesquisa as conexões e tensões entre ativismo antirracista, práticas e saberes médicos e saúde da população negra. Integra, como pesquisador discente, o Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp.

[Leia o artigo completo](#)

3º Lugar

- **Hellen Christina Araujo**

“Transição capilar, autoetnografia, mulher negra da Universidade Federal de Alagoas” com orientação da Professora Doutora Débora Allebrandt

[Leia o artigo completo](#)

Menções Honrosas

- **Juliana Silva Chagas (Programa Associado de Pós-graduação em Antropologia UFC-UNILAB)**

“Negritude. Moda afro. Diáspora. Afroempreendedorismo” sob orientação do professor doutor Kleyton

Rattes Gonçalves

Conheça mais: Sou uma mulher cis negra nordestina, nascida na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Sou doutoranda em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB) desde 2021. Sou mestra em Antropologia pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia das Universidade Federal do Ceará e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2021). Sou bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2018), com ênfase em Antropologia. Sou graduada em Hotelaria pelo IFCE (2011). Sou integrante do Coletivo Zora Hurston, coletivo de estudantes negras/es/os do PPGAS/UnB. Sou integrante do Laboratório de Estudos em Economias e Globalizações (LEEG), vinculado ao Departamento de Antropologia da UnB. Sou editora executiva da PÓS – Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Possui interesse nas seguintes áreas: Antropologia da Arte; Antropologia Econômica; Gênero; Narrativas e Trajetórias; Antropologia das Populações Afro-brasileiras.

• **Vinicius Venancio (UnB)**

“Created in Cabo Verde: Discursos sobre a nação na produção de suvenires genuinamente cabo-verdianos na ilha de Santiago” sob orientação da professora doutora Andréa de Souza Lobo

Conheça mais: Vinicius Venancio atua como professor voluntário na Universidade de Brasília, lecionando a disciplina de Raça, Diáspora Africana e Relações Internacionais. Doutorando e Mestre (2020) em Antropologia Social pela mesma instituição. Desde 2016 realiza pesquisas em/sobre Cabo Verde, atualmente realizando investigação sobre os processos de integração e conflito vivenciados por mulheres nacionais de outros países africanos residentes na capital cabo-verdiana. Integra o Comitê de Estudos Africanos da ABA e foi membro do Coletivo Zora Hurston de Estudantes Negras/os do PPGAS/UnB.

Modalidade 3: Melhor tese de doutorado

1º Lugar

• **Stephanie Pereira de Lima (PPG Ciências Sociais/UNICAMP)**

“A gente não é só negro! Interseccionalidade, experiência e afetos na ação política de negros universitários”

Conheça mais: Stephanie Lima é doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, mestre em Saúde Coletiva pela UERJ (2016) e graduada em Ciências Sociais pela UFRJ (2013). Foi integrante da comissão de implementação da política de cotas sócio/étnico/raciais no Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ) (2014 e 2015). Integrante do Núcleo de Consciência Negra da UNICAMP e do Grupo de Trabalho de Implementação das Cotas Étnico/raciais na graduação da UNICAMP, (2016 e 2017). Participou do 1º Saberes em Intercâmbio, organizado pelo Instituto Latino Americano de Sexualidad y Política, Instituto de Liderazgo Simone de Beauvoir (ILSB) y CREA, realizado em 2019 na Cidade do México. Participante do Fellowship Programme for People of African Descent, oferecido pela OHCHR (ONU). Reconhecida pela lista global Most Influential People of African Descent (MIPAD) 100 Under 40 of 2022. Trabalha na ONG Criola e, também, é Fellow de Pós-Doutorado no InternetLab. Desenvolve pesquisas no tema de raça, gênero, sexualidade, movimentos sociais e ação afirmativa.

Menções Honrosas

- **Beatriz Martins Moura (PPGAS/UNB)**

“Mulheres de Axé e Território da Universidade: Encruzilhando Epistemologias e Refundando Pedagogias”

Conheça mais: Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília- UnB (2021), tem mestrado em Antropologia Social pela UnB (2017) e bacharelado em Antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA (2014). Atualmente é pós-doc no Instituto Nacional de Ciência Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa- INCTI/UnB e professora orientadora na Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais- FLACSO Brasil. Desenvolve trabalhos desde 2012 no campo dos estudos sobre religiões de matriz africana e comunidades tradicionais de terreiro, com foco em discussão sobre afro-religiosidade na Amazônia e sobre a interlocução terreiro-universidade. No doutorado desenvolveu pesquisa sobre a atuação de Mães de Santo na Universidade como docentes através do Projeto Encontro de Saberes. Trabalha com temáticas relacionadas às comunidades tradicionais de terreiro, aos estudos afro- religiosos, afro-religiosidade na Amazônia, relações raciais no Brasil, raça, racismo e desigualdades, interseccionalidade gênero, raça e classe, docentes negras no ensino superior, ensino superior público e antropologia econômica.

- **Andressa Lídicy Morais Lima (PPGAS/UNB)**

“AZUL PROFUNDO Etnografia das práticas de advocacia feminista e antirracista na Bahia da UNB”

Conheça mais: Andressa Lidicy Morais Lima - Antropóloga. Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2020). Mestre em Antropologia Social pela UFRN (2012). Graduada em Ciências Sociais pela UFRN (2009). Atualmente é professora colaboradora do PPGAS/UnB, onde também desenvolve estágio pós-doutoral com o projeto “Vozes e Laços da dor: a atuação da Patrulha Maria da Penha de Natal-RN no contexto da pandemia de Covid-19” (CNPq). Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Cidadania, Administração de Conflitos e Justiça (CAJU/UnB). Pesquisadora do Instituto Nacional Ciência e Tecnologia de Estudos Comparados em Administração de Conflitos e Justiça (INCT-INEAC/UFF). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Direito, Estado e Feminismos (DEFem/UFRN). Promotora Legal Popular (UFBA).

[Leia o artigo completo](#)

33ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

CURITIBA – 2022

www.portal.abant.org.br/evento/rba/

ISBN: 978-65-87289-23-6

Realização:



Apoio:



Organização:

